

Cláudia Arantes Pires Di Guimarães Resende, Janine Brito Machado, Keila Cristina Dias Souto, Sandra da Silva Vieira; Design de Moda; Universidade Salgado de Oliveira - Goiânia

Eliecília F. Martins; Mestre; Universidade Salgado de Oliveira - Goiânia

## **ESTUDO SOBRE AS VESTIMENTAS PARA DEFICIENTES VISUAIS**

### **Introdução**

No tempo em que a sociedade objetiva o controle e a correção em função de uma estética corporal hegemônica, (BANDEIRA, 2002), a pessoa com alguma necessidade especial, alguma limitação física ou mental não é tratada com igualdade. Dentro desse contexto insere-se o deficiente visual (cego), que é aqui entendido como a pessoa com pouca visão remanescente útil, que necessita usar o sistema Braille para ler, (MACHADO, 1996). Mas não é esquecido que suas faculdades mentais e motoras são íntegras.

É necessário um estudo mais atento às limitações dos mesmos, visto que são pessoas que têm necessidades de independência física e intelectual. Assim, o designer - enquanto facilitador e, modificador da realidade em caráter sistêmico propondo soluções de produtos, serviços e informações (KRUCKEN, 2009) - deve considerar a problemática relacionada a adequação a esse grupo de pessoas, levando em conta os fatores da ergonomia (GOMES, FILHO, 2010).

Desse modo este trabalho tem como objetivo desenvolver subsídios teóricos sobre vestimentas que incluem aspectos e particularidades específicas do deficiente visual.

O método utilizado pautou-se em pesquisas bibliográficas e entrevista semi-estruturada. A amostra foi voluntária e por cotas em um total de 15 pessoas com deficiência visual, dividindo-se em adolescentes e adultos, masculinos e femininos, identificada em Goiânia, tratando-se de Deficientes visuais que adquiriram a cegueira ao nascer (congênita ou no decorrer dos anos de vida segundo os estudos de AMIRALIAN (1997). Dessa forma, nossa amostra se constitui de 20% de pessoas com cegueira congênita e 80% com cegueira adquirida.

## Resultados

Quando questionados sobre os problemas com as vestimentas, pois 13,4% disse não ter dificuldade com as mesmas e o mesmo número 13,4% afirma ter dificuldade em identificar estampas e cores. Constatou-se a dependência de outra pessoa em auxiliá-los (6,7%), dificuldades nas escolhas de peças (6,7%), no momento de se vestir (6,7%) e identificar partes da frente das costas (6,7%). Outros 10% não revelaram se tem ou não dificuldades com as vestimentas.

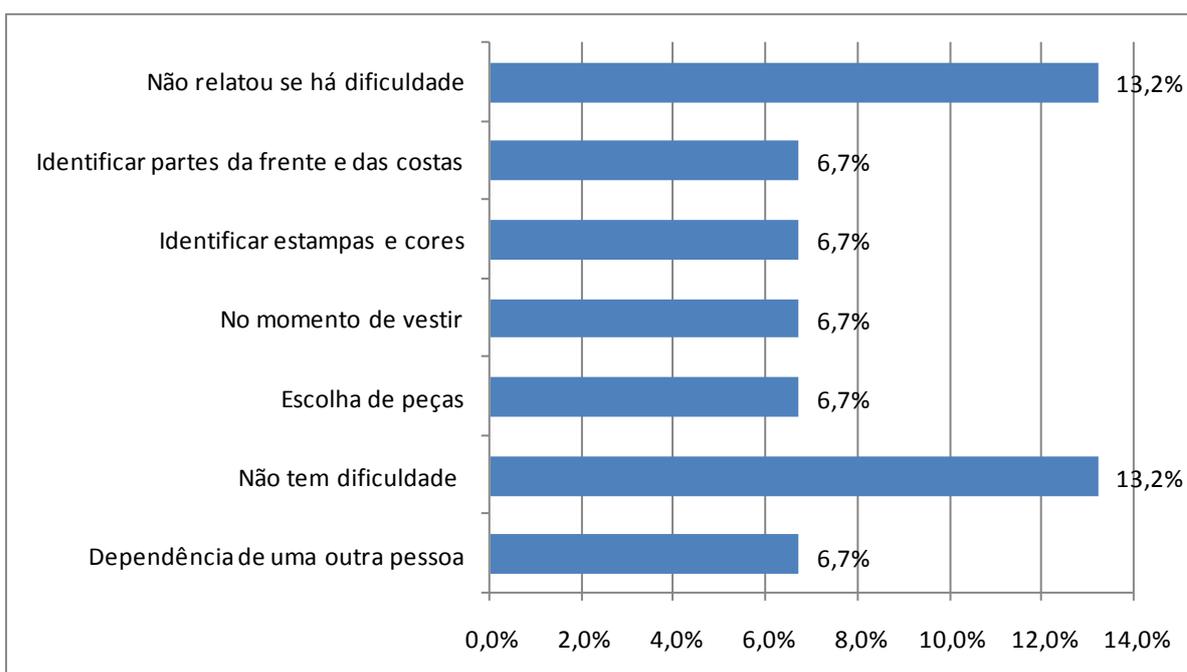


Gráfico 01. Problemas com as vestimentas, segundo a amostra estudada

A maioria dos entrevistados, 46,7% utiliza o auxílio de outra pessoa para resolver os problemas com as vestimentas; 26,5% não trouxe alguma solução para resolver os problemas ao se vestir. 13,4% preferem uma pré-organização das peças no armário; 6,7% optam pelas roupas simples para resolver os possíveis problemas com as mesmas e 6,7% faz uso de costuras internas para identificação das partes.

As compras das vestimentas, segundo a amostra são realizadas, na sua maioria, 48,27% com o auxílio de uma pessoa de confiança ou aceitando a opinião de vendedores; 17,24% prefere comprar roupas confortáveis; 13,8% acha importante o uso de etiqueta em Braille com informações das peças; 10,34% acham importante na hora da escolha, peças com qualidade; 6,9% não relataram

nenhuma experiência e 3,45% prefere comprar os mesmos modelos que já estão adaptados.

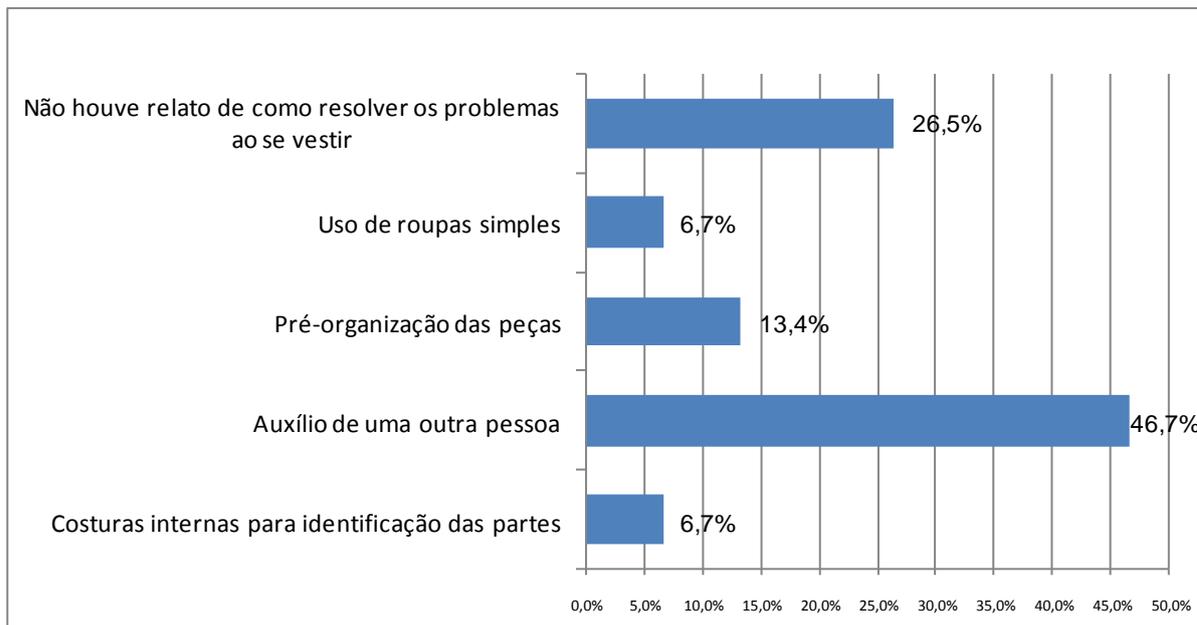


Gráfico 02. Resolução dos problemas no momento da compra

Segundo os entrevistados, as características importantes para escolha da roupa ao vestir refere-se para 33,36% ao conforto; 23,8% acham importante a opinião de uma pessoa de confiança; 23,8% acredita ser importante uma modelagem simples; 9,52% faz uso de peças únicas como vestido; 4,76% prefere roupa sem decote como característica importante na escolha da roupa e 4,76% atribui a bolsos seguros como característica importante.

## Conclusão

Conclui-se pelos estudos, que há indicações que: para os cegos a comunicação está restringida pela visão, o que aumenta significativamente o uso do tato, da audição, do olfato e do paladar. Itens como texturas, bordados, detalhes sensoriais, ajudam na identificação. Nos estudos que o cego necessita de liberdade de movimentos e também de locomoção. Nas escolhas das roupas, sejam no momento da compra ou no seu dia-dia, ele buscam uma terceira pessoa, vidente como intermediador. É também adotada uma pré-organização das roupas por cores e modelos em seus guarda-roupas que facilita o processo de decisão. Como qualquer consumidor, os deficientes visuais primam pelo conforto. Eles

escolhem e usam as peças que lhe façam sentir bem e seguros, além da qualidade que também é fator importante.

### **Referências Bibliográficas**

AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M..Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos/estórias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BANDEIRA, Lurdes; BATISTA, Anália S.. Preconceito e discriminação como expressões de violência. Florianópolis: Revista estudos feministas. V 10, 1, Jan. 2002.

GOMES, João Filho. Ergonomia do objeto: Sistema técnico de leitura ergonômica. 2 ed, São Paulo: Escrituras, 2010.

KRUCKEN, Lia. Design e território: uma abordagem integrada para valorizar identidades e produtos. In: 2º simpósio brasileiro de design sustentável. São Paulo. 2009.

MACHADO, Alzemi; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Comunidade dos deficientes visuais da grande Florianópolis e o setor Braille da biblioteca pública do estado de SC. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.1, n.1, p. 75-85, 1996.